

FHC e Itamar: sucessão e meio-ambiente

GAZETA MERCANTIL

23 JUN 1997

O ex-presidente não descarta a possibilidade de candidatar-se ao governo de Minas, se a presidência for inacessível

Getúlio Bittencourt
de Nova York

O presidente Fernando Henrique Cardoso, visivelmente, não queria comentar seu encontro de quase duas horas com o embaixador do Brasil na Organização dos Estados Americanos (OEA), Itamar Franco.

Aos jornalistas que o pressionaram para uma breve declaração, na saída do hotel Intercontinental, às 13 horas de domingo, o presidente respondeu com bom humor: "Vocês não precisam conversar com a gente, precisam votar na gente".

Ele próprio riu e virou as costas, mas não sem antes ouvir uma pergunta adicional: votar em qual dos dois? "Qualquer um está bom", respondeu, enquanto descia as escadas do hotel, rumo a seu almoço com Franco e outros convidados no River Café, um restaurante sob a ponte do Brooklyn, à beira do rio Hudson, que serve uma comida cara e desigual, mas oferece uma esplêndida vista dos prédios de Wall Street.

Pouco antes, mais sério, Fernando Henrique dera duas entrevistas a emissoras de televisão

do Brasil e dos EUA (a CNN em espanhol). Nelas, disse que considera cedo ainda para falar sobre a eleição presidencial. Mas fez questão de ressaltar seu compromisso partidário com o PSDB. Na entrevista que concedeu depois na porta do restaurante, Itamar Franco disse que o governador Eduardo Azeredo não precisa se preocupar: "O presidente não tratou de Minas Gerais comigo".

A entrevista de Itamar deixou todas as portas abertas. Ele disse que "Minas não começa nunca apoiando um candidato à presidência da República; pode terminar apoiando um candidato. Eu vou continuar a busca do sentimento político mineiro. Ninguém, como diz o nosso querido José Aparecido, une hoje a política mineira." Aos tucanos mineiros, disse uma palavra: lembrou que em 1982 já era candidato ao governo de Minas, e retirou-a quando Tan-



Itamar Franco

credo Neves deixou o PP e voltou para o PMDB. "Não vamos atropelar a candidatura de quem quer que seja em Minas Gerais", garantiu.

O ex-presidente acrescentou, porém, que os tucanos mineiros também devem lembrar-se que o presidente Fernando Henrique Cardoso só chegou onde está por uma combi-

nação de seus méritos pessoais, da existência do Plano Real, de sua passagem pelo Ministério da Fazenda, e do apoio que recebeu do Governo Itamar Franco, "que foi um governo limpo e voltado para os interesses nacionais". Não seria nada surpreendente, portanto, que o presidente viesse a apoiá-lo na eleição mineira.

Isso pode significar que Itamar ainda não descarta a hipótese de disputar o governo de Minas, que descreveu como uma honra para qualquer político mineiro. Por enquanto, contudo, ele tem ouvido que há "uma inquietação na alma

do cidadão brasileiro", e vai continuar as conversas para verificar se sua candidatura à presidência da República é viável. Densidade eleitoral não o preocupa por enquanto: a treze meses da eleição, ainda é muito cedo para medí-la.

Durante o encontro, o presidente pediu a Itamar Franco que continue na Organização dos Estados Americanos (OEA) até que escolha o diplomata que vai substituí-lo. Itamar acrescentou que se for candidato à presidência pelo PMDB, sabe que terá de disputar a convenção com o ex-presidente José Sarney. O ex-presidente terá que tomar uma decisão sobre seu futuro político até o início de outubro, quando termina o prazo de filiação partidária. Se a sua candidatura se firmar, ele informará Fernando Henrique; senão, talvez apóie a reeleição.

O presidente falou mais detalhadamente sobre meio-ambiente nas

suas entrevistas televisivas. Quando lhe indagaram se não achava que o assunto está um pouco fora de moda, discordou. Ele diz estar fora de moda a discussão ambiental abstrata, que se refere apenas ao futuro distante; mas acentuou que está interessado na discussão ambiental que afeta diretamente a vida de cada brasileiro.

E deu um exemplo concreto: a vida em sua cidade, São Paulo, que está muito poluída. O presidente afirmou que São Paulo é uma cidade onde deve ser incentivado o uso de combustíveis menos poluentes, como o álcool, no lugar da gasolina. A secretária executiva do Ministério do Meio-Ambiente e Amazônia, Aspásia Camargo, anunciara pouco antes o projeto presidencial para a reforma constitucional que criará um fundo ambiental, remanejando recursos de subsídios a combustíveis, mas sem aumentar a carga tributária.